

**AUTO DE SEQÜESTRO E INVENTARIO
QUE D^{OR} JOÃO CARDOZO DE AZEVEDO
DEZEMBARGADOR DOS AGGRAVOS DA
RELLAÇÃO DO RIO DE JANEIRO MANDOU
FAZER EM VIRTUDE DA ORDEM ABAIXO
COPIADA DA FAZENDA DE MACÂE QUE TEM
OS P^{ES} DA COMP. DO COLLEGIO DA MESMA
CIDADE NO CAMINHO QUE VAI PARA OS LADOS
DENOMINADOS CAMPOS DOS GAYTACAZES.**

MARCIA AMANTINO
PPG em História da Universidade Salgado de Oliveira
UNIVERSO-RJ

Os seis primeiros jesuítas que chegaram à América Portuguesa em 1549 vieram acompanhando o Governador-Geral Tomé de Souza, mas gradativamente aumentaram este número e se espalharam por diversas regiões da colônia. Através do argumento de que precisavam de terras para manter os aldeamentos indígenas, obtiveram das autoridades uma série de privilégios que envolviam desde o recebimento de sesmarias, até a isenção do pagamento das taxas alfandegárias tanto na entrada como na saída dos portos. Isto, somado ao controle que possuíam sobre a mão-de-obra indígena, os transformou, pelo menos na Colônia, em um grupo extremamente poderoso.

Ao iniciar o século XVII, os inacianos já possuíam na Capitania do Rio de Janeiro, não só o Colégio, mas também os aldeamentos de São Pedro da Aldeia, São Lourenço, São Francisco Xavier de Itinga e São Barnabé, bem como, as Fazendas de Santo Ignácio dos Campos Novos, de Santa Anna de Macaé, de Campos dos Goitacases, da Papucaia de Macacu, do Saco de São Francisco Xavier, de Santa Cruz e os Engenhos de São Cristóvão, do Engenho Velho e do Engenho Novo. Além disto, possuíam na cidade, inúmeros imóveis urbanos que geravam para a ordem uma considerável soma em dinheiro.

O poder econômico, social e político dos jesuítas fez com que fossem respeitados, temidos e odiados pela população e por alguns membros da aristocracia. Os conflitos de interesses entre a ordem e parte da nobreza reinol e mudanças na política, fizeram com que a situação ficasse insustentável e daí para a expulsão foi questão de tempo.

Quando chegou a ordem de seqüestro e expulsão dos jesuítas que havia sido ordenada pelo Rei D. José I em 3 de setembro de 1759,¹ cada governador de capitania enviou desembargadores para as diferentes propriedades dos jesuítas com o objetivo de realizar os inventários e retirar os religiosos das terras, enviando-os aos Colégios mais próximos para que de lá seguissem presos para Portugal.

A idéia inicial era a de que as fazendas seqüestradas deveriam ser posteriormente leiloadas em praças públicas, mas algumas, por diversos motivos, não foram arrematadas e permaneceram em poder da Coroa portuguesa e depois do governo imperial. Algumas propriedades foram avaliadas repetidas vezes e, em função disto, e dos inventários terem sido feitos por pessoas e períodos diferentes, não há uma grande padronização nestes documentos. Todavia, pode-se identificar que algumas preocupações estavam presentes no momento de confecção dos autos de seqüestros e inventários. Normalmente, pode-se verificar uma grande preocupação com a terra, que era medida e avaliada de acordo com a qualidade, o tamanho e a produção agrícola e animal que era capaz de gerar. Os escravos também eram elementos de destaque e suas características principais como nome, sexo, idade, condição civil e profissão quase sempre foram anotadas pelos desembargadores. Além disto, costumavam entrar nos inventários e nas avaliações, as ferrarias, as carpintarias, os materiais de cobre e prata, as casas de vivendas, as

casas de caldeira de purgar e as casas de fazer aguardente. Os móveis e objetos da Igreja, bem como suas imagens sagradas, também eram inventariadas, mas permaneciam nas igrejas e capelas sob os cuidados dos párocos locais.

A Fazenda de Macaé originou-se de um pedido de sesmaria feito em 1630 pelos jesuítas que alegavam precisar de terras na região para aldeiar índios que protegeriam aquele litoral da mesma forma que os indígenas do Aldeamento de São Pedro do Cabo Frio já faziam. Todavia, nunca aldearam nenhum índio nesta área. Levantaram apenas a capela, as oficinas e a fazenda. Suas terras serviam para engordar não apenas o seu gado, mas também o que vinha da fazenda de Campos dos Goitacases. Produziam, além disto, açúcar, mandioca, frutas, legumes e de sua mata retiravam madeiras para a construção de casas e de embarcações. Grande parte desta produção era enviada para o Rio de Janeiro e parte seguia para a Europa nas frotas ou em embarcações dos próprios jesuítas.

A fazenda de Macaé ou de Santa Anna só foi arrematada em 1776, por Gonçalo Marques de Oliveira, mestre caldeireiro que vivia na cidade do Rio de Janeiro. Durante 17 anos ficou sendo administrada por funcionários públicos, mas infelizmente nada se sabe sobre este período.

O documento abaixo transcrito é um exemplo de um auto de seqüestro e inventário feito nas fazendas inacianas com o objetivo de conhecer o que havia no interior destas propriedades, mas pode-se inferir que o desembargador que o realizou não teve muito tempo para se dedicar a sua tarefa, uma vez que ele não listou a terra, sua produção e nem os escravos. A impressão que se tem é que ele apenas anotou o que encontrou numa determinada região da fazenda e que pode ser identificada como sendo a área central da mesma, ou seja, a casa dos religiosos, a capela e as oficinas.² A importância deste auto de seqüestro e inventário reside no fato de que é um dos poucos que lista os medicamentos encontrados na botica dos padres e mais ainda, os livros de sua biblioteca. Além disto, a listagem dos bens que pertenciam à capela e as ferramentas das oficinas permitem identificar aspectos culturais, religiosos e laborais desta sociedade. Através destes ambientes diferentes, que tiveram seus pertences arrolados, pode-se conhecer um pouco mais sobre o cotidiano e sobre as práticas dos inacianos na colônia.³

Auto de seqüestro e inventario que D^{or} João Cardozo de Azevedo Dezembargador dos Aggravos da Rellação do Rio de Janeiro mandou fazer em virtude da ordem abaixo copiada da fazenda de Macê que tem os p^{es} da Comp. do Collegio da mesma Cidade no caminho que vai para os lados denominados Campos dos Gaytacazes.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e sincoenta e nove aos doze dias do mez de Dezembro do dito anno nesta fazenda de Macê que he a segunda que tem os padres da Companhia do Collegio da Cidade do Rio de Janeiro no caminho que vai a Capitania dos Campos dos Gaytacazes nas casas de habitação dos mesmos padres em que esteve pouzado o Doutor João Cardozo de Azevedo profesco na Ordem de Christo do Dezembargo de Sua Magestade de seu Dezembargador de Aggravos da Rellação da mesma cidade ahy por elle dito Dezembargador nomeado na ordem abaixo copiada para o sequestro e inventario das fazendas existentes no dito caminho que vai a Capitania dos Campos de Gaytacazes com suas fabricas foros e maiz rendimentos pertencentes aos ditos padres me foi mandado em virtude da nomeação que pela dita ordem fes demim escrivão para escrever no referido sequestro e inventario que debaixo dos meus juramentos que ja dei quando entrei para servir o Officio de Escrivam das execuçoens (p.2) que escrevo nesta Cidade que dese no dito seqüestro tudo o que semandou de se pertencente ao mesmo sequestro com exacto segredo e fidelidade e entereza natural mandado na mesma ordem e dito nomeação que he do theor seguinte.

Em observancia das ordens que recebi de Sua Magestade expedida em carta de vinte e hum de julho de mil setecentos e sincoenta e nove firmada de sua real mam ordena a Vossa merce que desocupado de todo e qualquer emprego em que seja ocupado nesta Rellação passe sem demora e com mayor brevidade as partes deste Rio levando em sua companhia hum escrivão dos que actualmente servem nesta cidade que Vossa merce elegera (sendo de boa letra) como lhe porá em segredo todas as fazendas dos jesuítas sem contar nelas as Aldeyas dos Indyos por ser incumbencia de outro Ministro que os padres da Companhia tem no caminho que vay da capitania dos Campos dos Gaytacazes e chegando a ellas de S. Salvador e Sam João onde os ditos padres tem muita parte de suas

fazendas em tudo porá Vossa merce e exacto sequestro inventariando tudo o que achar na rezidencias dos padres e nas ditas fazendas tanto de bens moveis como de rais rendas ordinárias e pensoens e escravos e gados e no tempo em que Vossa merce for fazendo estas diligencias me dará dando parte e para que nas distancias não padece alguma mora esta importante diligencia receando Vossa merce poderá eleger depositario hum fazendeyro as pescoas mais abonadas e capazes que ouver nos ditos districtos declarado logo por editaes que toda a pescoa que quizer tomar (p. 3) para rendimentos a dita fazenda ou fazendas pelo tempo de hum anno recorra a esta Cidade porque na Caza da Rellação dela lhe hei de mandar receber seus lansos e afinal fazer se rendimento dellas ao mesmo tempo averiguara Vossa merce quanto lhe seja possível dos ditos bens e fazendas sequestradas quais eram as pertencentes a datação e fundação do Collegio desta Cidade e casa e os que despois se agregarão contra a disposição das ordenação livro segundo titulo dezaseis e dezouto com a declaração dos rendimentos certos e incertos de cada hum dos bens moveis e de rais pertencentes a cada huma da ditas fazendas e para Vossa merce os rendimentos que achar em arrecadação feita esta com a mayor segurança e clareza dando me repetidas contas do que vay obrando para que com toda exaccão poscamos inteiramente e cumprir as Reaes Ordenz de Sua Magestade e havendo nas ditas fazendas e vilas algunz padres sacerdotes ou leigos os fará Vossa merce recolher pelo caminho mais curto e com brevidade ao Collegio desta Cidade presentando-os ao comandante que se achar na guarda deste Collegio. Conte tudo o que aprehender Vossa merce todos os papeis que tiverem os ditos padres ou seus leitores em qualquer das rezidencias ou fazendas em que se acharem e com inventario e exacto os remeta Vossa merce com segurança a minha ordem nao poupando Vossa merce diligencia de me enformar para lhe determinar a tempo o que deve obrar e para que sendo de toda completa as Reaes Ordenz de Sua Magestade posca eu ordenar lhe se retire a esta Cidade. A escolta que Vossa merce for neccessaria de tropas farei logo apromptar para que Vossa merce com segurança e respeito possa executar quanto lhe (p. 4) hei determinado. Espero que nesta diligencia obrara Vossa merce com tanto acerto atividade e zello que eu tenha a grande satisfação de por na Real presença de Sua Magestade o quanto Vossa merce se soube empregar em tam particular importante diligencia do

Real Serviço. Deos guarde a Vossa merce palácio a dous de novembro de mil setecentos e sincoenta e nove Conde de Bobadella. Senhor Doutor Dezembargador João Cardozo de Azevedo, cumpra se a ordem supra e em virtude da mesma nomeyo por escrivão a João Pedro da Sylva que este das execuçoens nesta Cidade por debaixo do mesmo juramento que ja deu quando entrou na serventia do referido officio satysfazer os que na mesma ordem se manda com exacto segredo inteireza fidelidade e em tudo o mais juntamente que se lhe ordenar especiente de qualquer forma alem da execuçam da dita ordem. Rio de Janeiro onze de novembro de mil setecentos e sincoenta e nove Em se contenha miz coouza alguma na dita ordem e refferida nomeação aque tudo eu assim expensado de que fizesse auto em que assinam o dito Ministro Eu João Pedro da Sylva escrivão que a escrevi e assinei.

Assina Joam Pedro da Sylva

J. Cardozo de Azevedo

(p. 5) Benz moveis q haviaio q^{do} chegou o do Dez^{or} a caza da residencia dos refferidos p^{es} pertencentes a Igr^a ou capella da faz^a da Macahé intitulada Senhora santa Anna

- Hum Christo crucificado sobre o saclario de madeira.
- Duas Imagenz huma de Nossa Senhora e outra de Senhora Santa Anna ambas de vulto.
- Huma coroa de prata grande
- Hum resplendor do mesmo que ornão as ditas duas Imagenz que estam no altar mor da dita capella.
- Huma Imagem de Santo Ignacio de barro em um dos lados do dito altar.
- Duas ditas mais pequenas de Santo Antonio e Sao Domingos todas de vulto em o outro lado mais outra Imagem de Nossa Senhora tão bem de vulto.
- Duas ditas de Santa Anna e Sao José.
- Huma Imagem do menino Jesus em hum leito pequenino com hum coração de prata.
- Hum par de cortinas pequenas deseda encarnada velha com sua sanefa tão bem de seda franjada de retros corde suso que ornão os nichos em

- que estão as ditas Imagenez.
- Huma Imagem de Christo crucificado com sua pianha de jacarandá na Sachristia sobre hum nicho em que esta Santa Anna sobre caixao das vestimentas que tem trez gavetaez e duas gavetas.
 - Outro Christo crucificado e hum guarda roupa que esta na mesma sachristia.
 - Huma Imagem de Senhora dos Passos que servia (p. 6) nas prociscoens dos mesmos e existente na mesma sachristia com outro guarda ropa.
 - Hum saclario de madeira pintado com sua chave de prata e feita de telha no dito altar mor.
 - Huma capella com altar e tribeira pintado que he a de que consta a dita Igreja.
 - Huma umbella de prata dourada.
 - Hum calise patina de prata dourada.
 - Huma colher de prata.
 - Huma pedra dara.
 - Huma caixa de Santos Oleos de prata com tres vidros com seis ... e lapidaria de prata
 - Duas ditas huma de folha de flandres pintada de verde e outra de madeira e ambas com trez vidros casa huma.
 - Seis ramalhetes de pao prateado novos com seus pés e centros dourados.
 - Seis ditos de malacaxeta tão bem novos com seis pianhas duas de pao prateado e quatro de paos pintados de encarnados.
 - Dous ramalhetes velhos de malacaxeta que servem na semana com suas pianhas de pao encarnados.
 - Vinte e huma rozas de malacaxeta quatro grandes e as mais pequenas.
 - Quatro castiçaes grandes de pao prateado novos que servem nas festas.
 - Outros quatro ditos mais velhos tão bem prateados.
 - Trez frontaes dous delles com duas faces e com todas as cores do serimonial todo de seda e de damasco e hum de chamalote.
 - Dous cazullas de damasco novas huma vermelha e outra branca.
 - Uma dita nova de chamalote rocho.
- (p.7) Outra dita de damasco branca uzada.

- Outra dita verde uzada.
 - Outra de gorgorão preto e todo com seus mais pretos estolla agaluada de seda.
 - Huma capa de asperges de damasco branco com seu galão de seda estreita.
 - Outra dita de seda de gorgorão preto.
 - Outra dita de seda de fio de prata com seu Galão estreito de ouro.
 - Hum veo de ombro de damasco branco com seu espequilhas de ouro largo e barra de fio de ouro ainda novo.
 - Duas dialmatiras de damasco branco com sinto vermelho tão bem de damasco com manípulos e todo mesmo agaluado de seda.
 - Hum par de cortina de damasco branca do saclario com franja de retros.
 - Outro dito de damasco com ramos verdes e roxo forrado de tafeta agaluado de ouro.
 - Hum rosto de saclario de seda bordado de ouro.
 - Quatro bolsas de seda com veos patena e corporaes correspondentes a seda e cores das cazullas asima expressados.
 - Outra dita com veo e patina de duas faces.
 - Huma cortina de damasco encarnado novas com franja de seda cor de ouro que guarnece o nicho em que esta santa Anna no altar mor que serve nas festas.
 - Outra dita de loja velho douzo estendido no mesmo nicho.
 - Hum par de cortinas de seda lisa cor de fogo com guarnição de retros vermelho que guarnece em seda o altar mor.
- (p. 8) Outra de algodão com sua franja que serve para o mesmo effeito.
- Huma cortina de pano de linho que cobre todo o saclario.
 - Duas toalhas de pano de linho novos com suas rendas que servem no altar.
 - Duas ditas ja remendadas tão bem com duas rendas.
 - Tres guardas do altar com que se cobre a pedra dara.
 - Duas ditas ja uzadas.
 - Quatro paninhos de linho do purificatorio tres uzados e hum novo.
 - Tres sobrepelizes de pano de linho duas uzadas e um ja rota.

- Ttres alvas de pano de linho novas rendado que servem nas oucazioens de festa.
- Outra dita de pano de linho com sua renda em bom uso.
- Outra dita muita velha.
- Tres cordoens de algodão em que se apertam os alvos.
- Hum amito de cambraia bordado.
- Tres ditos de pano de linho uzados.
- Dezasete sanguineos de pano de linho treze uzados e quatro novos rendados metidos em uma boceta de folha de flandres acharoadado.
- Duas toalhas do lavatório da Sachristia de pano de linho.
- Huma lampada de prata deestilo moderno.
- Tres missaes velhos.
- Huma estante de pao tinto em que se poem o missal.
- Hum sacra novo de pao ainda por acabar de pratear.
- Huma soperinha que serve de purificatório de lousa de Macao.
- Huma almofada coberta de damasco encarnada que serve para ajoelhar.
- Dous tapetes de papagayo que cobre as escadas o altar mor e parte do pavimento da capella.
- Hum par de galhetas de vidro branco dezermanado com pires de lousa grossa pintado.
- Outro dito com seu prato de vidro.
- Hum palio de damasco branco forrado de tafeta vermelho com sua franja e barra de seda seis varas de pao pintado de vermelho com suas mascinetas ensima do mesmo pao com seus sintos dourados.
- Outras duas varas ditos da mesma qualidade.
- Quinze apas de sarja branca nova.
- Tres ditas velhas.
- Hum saco de algodão em q'estavão metidos a ditas apas.
- Huma crus de pao pratiada com hum pano de seda damasco branco da Irmandade de Santa Anna.
- Hum guião de tafeta branco com sua franja de retroz cor de duas com sua crus de pao pratiada em sima do mesmo guiaio.
- Duas varas de pao pratiadas das Irmandades.
- Quatro apas de saeta verde da Irmandade das Almas.
- Hum saco de algodão em q'estão metidas as ditas apas.

- Huma crus de pao com seu pano de seda preta ja velha com seu galao de seda amarella.
- Outra dela que serve nas terças.
- (p. 9) Mais outra crus tambem de pao grande.
- Hum vaso de estanho que serve de salvatorio na Meza da Comunhão.
- Huma caldeirinha tão bem de estanho ja velha para agoa benta.
- Hum pano de chita que serve decobrir a Meza da Irmandade de Santa Anna.
- Hum par de cortinas de púlpito de tafeté encarnado velhas com suas franjinhas de retroz amarello.
- Huma cortina separada sem irma de seda branca com ramos de ouro ja muito velha.
- Huma túnica do Senhor dos Passos de tafeté azul.
- Huma bolsa de tafeta encarnado com suas barras de retros tão bem encarnado.
- Seis bancos de pao pregado na mesma Igreja
- Tres deles movediscos.
- Dous machos de ... com sua pregaria grossa e imunda ja uzada.
- Huma pia baptismal de barro prateada.
- Huma tumba com tres cobertas duas de baetas preta e uma de seda tão bem preta com seu galao de retros amarellos ja velhos.
- Huma campanha de metal.
- Dous confessionários de pao com seus estradinhos.
- Huma pia de agoa benta de barro pregado na parede.
- Hum pano de mastro dos feitos de linhagem pintado.
- Quatro velas de meya libra cada huma.
- Dous sinos que servem na torre um delles rachado.
- Tres latas de folhas de flandres.
- Hum lavatorio de folha de flandres com sua pia por baixo da mesma folha.
- Hum ... de papeis pintados e outros ramalhetes velhos comidos com o tempo couza de muito pouco valor e hum caixote sem tampa de ouro.
- Várias figuras de barro de presépio de pouco valor e algumas ja quebradas medidas em huma caixa de pao.

- Hum canudo de folha de flandres que servia no presépio de deitar agoa.
- Trastes do ornam^{to} dos cobiculos e mais bens moveis pertencentes a mesma caza q. se acharão dentro dela.
- Huma lamina de Nossa Senhora do Monte do Carmo com sua vidrasca de moldura de pao feita dentalhe pintado de vermelho guarnecida de ouro.
- Sete paineis antigos de vários santos em papel com seus fuzos de pao.
- Quatro bancos de pao que estão dentro dos cobiculos.
- Seis bancos de encosto quatro nos corredores de sima e hum no debacho.
- Seis tamboretos de solla lavado altos com megaria a muito antiga.
- Hum dito mais pequeno tão bem de solla
- (p. 12) Dous tamboretos de pao.
- Hum rellogio de parede com seu caixam de pao.
- Hum contador de pao pequeno.
- Nove caixoens de pao toscos.
- Hum caixam de vinhatico com sua gaveta de fechadura.
- Duas caixas huma nova e outra velha.
- Hum banco dencosto com sua caixa.
- Dous barriz um grande e outro pequeno.
- Hum barrilate
- Huma frasqueira com onze frascos vazios.
- Mais tres frascos vazios de vidro.
- Huma garrafa tambem de vidro.
- Hum garrafam.
- Hum cavalete de pao que serve de por sellas.
- Seis catres de pao com assentos de couro sinco nos cubículos e hum no engenho.
- Hum caixote tosco que estava pregado e semandou abrir em que se acharam vinte e quatro enxadas e mil e quinhentos pregos caixares com um letreiro por fora do dito caixam que dis que pertence aos Campos dos Gaytacazes.
- Vinte e sinco plantas em papel e hum em pergaminho.

- Hum caderno de contos pertencentes ...
- Quatorze registros em papel pegado.
- Seis ditos de varias pinturas.
- Tres tachos de cobre velho.
- Huma bacia de arame pequena.
- Outra dita de fazer a barba tão bem de arame.
- Hum jarro e bacia de estanho.
- Tres bocetas de folha de flandres.
- Huma espingarda sem feicho e cano quebrado.
- (p. 13) Hum bulle de estanho com seu pratinho do mesmo.
- Hum forro de folha de flandres.
- Tres ditos de cobre
- Huma escumadeira de cobre
- Huma caldeirinha de cobre quebrada.
- Hum martinete de alampada de lata velha.
- Duas serras ... aparelhadas.
- Duas folhas de serra huma inteira e outra partida.
- Hum candeeyro de latão antigo.
- Huma travadeira de serra.
- Hum pincel de cayar
- Dezasete barris de barro.
- Hum reballo deafiar navalha.
- Hum ferro que serve deveyo de roda.
- Cinco caixoes tres grandes e dois pequenos de madeira tosca.
- Dous barris.
- Huma colher de ferro.
- Hum ferro de pescosco com um gancho
- Huma corrente de ferro com argola de pé.
- Hum balde depás.
- Hum tinteiro e penna de por com prato do mesmo.
- Huma esteira pequena de Angola.
- Hum gral de pao com mam do mesmo.
- Huma cadeyra de ferro.
- Dous castiças hum de estanho e outro de latão.
- Huma gayolla de pascaro de grubape pintado de encarnado.
- Novecentos pregos/caixares.

- Hum tronco onde se prendem os escravos da dita fazenda.
- Quatro colchoens de linhage cheios de lam.
- Seis lansaes de pano de linho.
- (p. 14) Quatro fronhas com seu travesseiro de pano de linho.
- Duas cobertas de cama branca de algodão tecido com sua franja a volta e outra de cleta forrada de linhage.
- Outra dita de baeta azul.
- Onze libras e tres quartos de algodão fiado.
- Sete arrobas de algodão em carosco.
- Duas mesas de caza do refeitório de pao tosco com dous bancos iguais.
- Tres toalhas de meza do refeitório huma de algodão.
- Nove guardanapos tão bem de algodão.
- Tres toalhas de Ajax as mais huma de algodão e duas de pano de linho.
- Quatro pratos de estanho meya cosinha grande.
- Sete pratos de estanho de capo.
- Doze pratos de estanho de guardanapo.
- Quatro pratos ditas de estanho velho.
- Onze pires de estanho quatro pequenos e sete maiores.
- Hum talher de estanho com duas galhetas de vidro.
- Outo facas com cabos de onje de meza.
- Quatro colheres de prata.
- Quatro garfos de prata.
- Seis colheres de latão.
- Seis garfos do mesmo.
- Huma supeira da India.
- Duas tigellas pequenas de lousa fina.
- Sinco tigellas de lousa grossa.
- Tres ditas mais grossa.
- Sinco pratos de lousa da India azul quatro saos e hum quebrado.
- Quatro pelangaros de lousa grossa.
- Tres pratos de lousa branca grossa.
- Tres copos de vidro.
- sete calis de vidro.

(p. 15) Hum caldeiram de cobre.

- Hum caco de cobre.
- Tres pratos de barro pequeno.
- Duas talhas de barro grande.
- Sinco panellas de barro ja uzadas.
- Huma ... de agoa tão bem de barro.
- Huma medida de pao de qunda.

(p. 16) Medicam^{tos} pertencentes a botica.

- Hum papel de pos de salvar.
- Hum dito de pó de joanees.
- Hum dito com cuarenta puallas de alezuartes.
- Hum dito de terra cijillada.
- Hum dito de purgar de rom.
- Dous ditos de poalha em pó.
- Outro dito de sene.
- Outro dito de aveya.
- Outro dito de alfazema.
- Outro dito de flor de vistas.
- Outro dito de centaurea menor.
- Outro dito de papoulas.
- Outro dito de pedra ume.
- Outro dito de sais de genciona.
- Outro dito de pos contra quedas.
- Outro dito de sais chamada jicor artetica.
- Dous ditos de quina.
- Hum dito de sais de contra...
- Outro dito de contra ...
- Outro dito de rais de butica.
- Outro dito de pedra ume queimada.
- Outro dito de pos de aguida.
- Tres pingas de tártaro.

(p. 17) Hum pacus de rais de malvaisco.

- Hum papel com hum pouco de flor de rozas.
- Hum papel com hum pouco de pedra sepica.
- Hum dito de erva doce.
- Outro dito de albayde.

- Outro dito de perallos angelicus.
- Outro dito de pos para lombriga.
- Huma purga de resina de batata.
- Hum pouco de resina de batata em pedra.
- Hum pouco de sais de calomo aromático.
- Hum papel de pos de pedra medicamentosa e alecorvente.
- Hum papel de calomelanos Pirequises.
- Dous caroscos de nos moscada.
- Hum papelinho de pos dobrado.
- Hum bocado de resina de batata.
- Hum bocado de azebar.
- Hum pouco de cardo santo.
- Hum ppouco de rais de aliasus.
- Hum papel com hua pouca de losna
- Hum pedaço de enxofre.
- Huma lata de huma pouco de tromentina.
- Hum papel com engoento e chamado em plantas da aguillão menor.
- Outro dito chamado pauxelas
- Outro dito de espumante
- Outro dito contra rotura.
- Hum bocado de engoento serato.
- Outro dito de engoento de apalma.
- Outro dito de engoento Zacarias.
- Hum bras vidrado de consera de mosqueta.
- Huma lata pequena cheya de Leordo.
- Huma lata de conserva peruca.
- (p. 17) Hum papel de massa fetida.
- Hum bras de lousa branca com hum bocado de benha de flor.
- Huma garrafa quebrada com hum bocado de mel rozado.
- Hum vidro com hum pouco de óleo de alambre.
- Outro dito de óleo de minhocas.
- Outro dito de caustico.
- Outro dito de óleo de amendoas amargosas.
- Outro dito com hum bocado de óleo de capaiba.
- Hum Brás pequeno vidrado com engoento alttier
- Huma garrafa meya cheya de agoa de secante de pedra lipida.

- Hum coquinho com hum bocado de balsamo.
 - Huma onsa de quintilho.
 - Sete outros de tártaro emetico.
 - Sobra e meya e vinte outros de salsaparrilha.
- Tenda de ferreiro e carpinteiro e mais ferramentas pertencentes a fabrica desta fazenda
- Huma safra de ferro
 - Huma bigorna tão bem de ferro
 - Hum torno do mesmo.
 - Dous tenazes de ferro.
 - Dous malhos do dito.
 - Dous martelos hum pequeno e outro grande.
 - Hum assentador de ferro.
 - Huma talhadeyra.
 - Huma cavadeira com que se faz corrais e cercas.
 - Cinco limas.
- (p. 18) Hum folles.
- Outo arrobas e quinze libras e meya de ferro bruto.
 - Hum mó de pedra de fiar.
 - Tres serras.
 - Hum compasco grande de ferro.
 - Hum guilherme.
 - Hum canto.
 - Hum ponteiro.
 - Dous frades.
 - Dous escapulos grandes.
 - Cinco escapulos dos pequenos quatro saons e hum quebrado.
 - Huma goiva.
 - Dous formoens hum grande outro pequeno.
 - Duas verrumas huma grande e outra pequena.
 - Dous martellos hum grande e outro pequeno.
 - Hum serrote.
 - Hum machado.
 - Seis eixos sinco de mós e hum de couro a mayor.
 - Huma lavanca de ferro.
 - Hum ferro de mina grande.

- Huma marrós e ferro.
- Hum martello.
- Huma colher de officio de pedreiro.
- Quatro grades de ferro de fazer telha.
- Huma roda de fazer potes com duas taboas.
- Dezoito fonces.
- Onze machados.
- Trinta e oito enxadas.

(p. 19) Cobres e mais trastes pertencentes ao engenho de assucar q esta nesta fazenda

- Huma caldeira grande de cobre.
 - Dous lambiques de cobre.
 - Quatro tachos de cobre.
 - Huma bacia de cobre.
 - Hum tacho grande do mesmo.
 - Huma repartideira.
 - Duas reminhes de cobre.
 - Duas bateadeiras.
 - Huma escumadeira de cobre.
 - Outra dita do mesmo.
 - Dous covadeiros.
 - Hum forador de ferro com que se furam as formas para purgar mel.
 - Huma picadura de ferro.
 - Dous calsos de moenda de bronze.
 - Sete marcos de ferro que serve de marcas as caixas de asucar.
 - Hum vayeve com que se apertam as moendas.
 - Treze caches de pas.
 - Huma pipa vazia.
 - Cento e sessenta e oito formas de barro.
 - Huma balansa e ferro com conchas de pao com onze pesos de ferro de alhe digo de ferro de huma arroba athe huma libra.
 - Dous gatos de ferro que serve de dependurar balansas.
 - Nove pilaens de pao que servem de secar as caixas de asucar.
 - Quatorze taboas de jequitibá.
- p. 20) Quatro ditos de serigeria.
- Outros cabos seis de imbe e dous de linho.

- Tres tocos de pao que servem para moendas de engenho ainda toscos.
- Quatro correntes de ferro.
- Tres carros dous bons de bronze e hum quebrado.
- Tres formas de cobre na caza de farinha.
- Duas rodas de elar mandioca.
- Tres cochos de pao.
- Duas canoas huma de jequitibá e outra de serigeria pequeno com dous remos.

Livros q estavao dentro das cazas de residencia dos p^{es}.

- Larraga tem 2 traduzido de Espanhol em Portugues pelo padre Joam Pacheco em quarto encadernado em pasta.
- Outro dito composto pelo padre Manoel Sylva Moraes em quarto encadernado em pasta.
- Cromistur em Louvor de Senhora de Santa Anna.
- Tom em 2º. Composto pelo padre José de Azevedo encadernado em pasta.
- Arsdekin p. 1º., 2º., 3º. Infolio 1 tomo encadernado em pasta.
- Arspeordum ... Estudos dos Seminaristas em 8ª. encadernado em pasta comido de bicho.
- Tres breviários velhos com falta de folhas encadernado em pasta comida de bicho.
- Medulla de Theologia moral ja velho encadernado em pasta comida de bicho.
- Hum livro intitulado Monte Calvário todo comido de cupim encadernado em pergaminho.
- (p. 21) Hum livro de novena de Senhora de Santa Anna em outro encadernado em pasta.
- Breve aparelho para poder a bem morrer em outros encadernado em pergaminho.
- Estória de perdestinados em pergaminho digo dos perdestinados encadernado em pergaminho em outros ainda novos.
- Martim Lago Romano em quarto encadernado em pergaminho.
- Hum Castapario de sintasse em quarto encadernado em pergaminho ja velho.

- Dous alfabetos pastoraes composto pelo padre Jacó Perón em outro hum encadernado em pergaminho e outro em pasta ja velho.
- Methodo de aprender confições composto pelo padre Thomaz Tambarino em quarto encadernado em pergaminho.
- Exercícios de profecionibus composto pelo padre Mario Rodrigues infolio encadernado em pergaminho ja velho.
- Hum caderno de oraçoens de vario santos em quarto encadernado em pergaminho.
- Hum livro de manuscrito de couzas pertencentes a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da ermida dos pretos do Colégio do Rio de Janeiro encadernado em pergaminho comido em muitas folhas de cupim.
- Exame de confições em outros encadernado em pergaminho meyo velho comido de cupim.
- Hum panagirio fúnebre nas exéquias da Augustissima Raynha Nossa Senhora Dona Maria Sofia Isabel composta pelo padre Francisco de Mattos da Companhia de Jesus.
- Obra do padre Antonio Vheyra tom 1º, 2º, 3º, 2º e 3º, 6º, (p. 22) 7º, 8º, 9º, v12o, 13º e 14º e 15º em quarto encadernado em pasta comido de cupim.
- Hum masco de cadernos e breviários destroncados.
- Hum tom de sermoens composto pelo padre Mestre Agostinho de Cortejou em quarto encadernado em pasta tom 7º que se diz pertencia a livraria do Colégio do Rio de Janeiro.
- Perdestinado pirigrino tres tom em 8º encadernado em pergaminho.
- Meulania Poética hum tom de manuscrito em quarto encadernado em pergaminho.
- Hum tom intitulado Artefatu Semetrico e permetico infolio encadernado em pasta.
- Catesismo Brazilico da Doutrina Christa em mau encadernado em pergaminho.
- Hum livro de baptismo, casamento e defuntos em quarto encadernado em pergaminho.
- Hum livro de receita e despesa da Capella da Senhora Santa Anna infolio encadernado em pergaminho.

Bens q denunciou M^{el} Cabral q'se mandava a p^e M^{el} da S^a da Comp. de Jesus assistente q era nesta fazenda p^a. a Ci^{de} do Ro de Jan^{ro} occultamente

- Trinta e sinco cadernos de solfas para o Natal.
- Quarenta e outro papeis de solfas para o sacramento.
- Mais sinco papeis de salfa de varias cantatos.
- Treze cadernos de salfa de tres ladainhas de cantocham do tempo e alguns (p. 23) bailes encomendados para defuntos.
- Sinco papeis de solfas q consta de cantatos e minuets.
- Seis cadernos e quatro folhas de papel riscado para solfas.
- Vinte e nove cadernos de solfas para Nossa Senhora e para a Ascenção e Ressurreição.
- Trinta e nove cadernos de solfas para Missas.
- Responso para Nossa Senhora traducoens e minuets e outros papeis com Te Deum e alguns sonetos.
- Tres sermoens da paixao dous emprescos e hum de manuscrito.
- Trinta e quatro cadernos de vários sermoens e outros a bem escritos em letra redonda e outro de manuscrito.
- Hum masco de papeis de varias ascentos recibos e esmolas.
- Vários embrulhos de tintas com estampa penna de lápis e outras miudezas pertencentes a arte de pintura que se acha dentro em huma canastra.
- Larrage toda a obra um tom em quarto encadernado em pasta traduzido do espanhol em portugues pelo padre Manoel da Sylva Flora e que se diz no principio pertencera de Reytor de orfans o padre Joam de Araújo Macedo.
- Larrage 2^o tom tambem em quarto encadernado em pasta traduzido em portugues pelo padre Joam Pacheco.
- Hum livro intitulado Ordo verborum composto por Mathias Veiga da Sylva 3^o tom em quarto encadernado em pasta.
- (p. 24) Hum livro Sococion de Dios Alevçam del Relligion em outros encadernado em pasta.
- Opúsculo breve para converter a língua latina em Portugues em outro encadernado em pasta.
- Hum livrinho de Gaspar de Ruzbigki em outro encadernado em pergaminho.

- Catesismo da Doutrina Cristam em outro encadernado em papel pintado.
- Hum livro intitulado Letras Apostólicas em que há a constituição e confirmação de vários privilégios da Companhia.
- Arte de Manoel Alves ja velho encadernado em pergaminho.
- Catesismo Brazilico da Doutrina Christam outro encadernado em pergaminho.
- Pia Dezideria composta pelo padre Hermano.
- Hugonia da Companhia de Jesus um outro encadernado em pergaminho.
- Fabulas de Esopo em outro encadernado em pergaminho.
- Compndio da Doutrina Chrstam da Língua portuguesa em Brasileira em outro encadernado em pergaminho.
- Manual exercício espiritual composto pelo padre Thomaz de Villacastrium.
- Sete sermoens imprescos encadernado em papel pintado.
- Arte de gramática da língua Brazilica em outro encadernado em pergaminho.
- Thomaz Campes 1º tom pequeno encadernado em pasta.
- Methodo da vida Estodianum hum livro pequenino.
- Novena de Sam Francisco Xavier em pergaminho tão bem pequenino.

Notas

¹ Lei de 3 de setembro de 1759, Exterminando os Jesuítas e proibindo a comunicação com os mesmos. In: www.iuslusitaniae.fcsh.unl.pt

² As terras e os escravos desta fazenda só serão arrolados em um outro inventário feito em 1776. Rematação do terreno jesuítico na Fazenda de Macahé de 1776 e traslado de inventário da fazenda de Macahé de 10 de julho de 1775. Arquivo do Ministério da Fazenda/RJ. Códice: 81-20,23.

³ Cópia autentica dos Autos de sequestro da fazenda de Macahé dos pdes jesuítas da capitania do Rio de Janeiro. 1759 (1º. Fascículo). 24 páginas de numeração manuscrita. Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, Cod. 40-2-21-A